

APRESENTAÇÃO

O Volume 15, Número 38, da Revista de Letras Norte@mentos é dedicado aos *Estudos Literários* com temática livre, coordenado pelo Prof. Dr. Jesuino Arvelino Pinto. Oferecemos à leitura artigos que contemplam estudos e pesquisas de obras das literaturas nacional e estrangeira, de pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior nacionais e internacional (Universidade do Minho), contemplando enfoques de diferentes gêneros literários, sob a perspectiva teórica e crítica da literatura e do comparatismo.

Iniciamos este volume com o artigo “A temática do erotismo na produção poética hispano-americana de autoria feminina do século XX”, de autoria das pesquisadoras Jacicarla Souza da Silva e Valéria Cristiane Cherubim, que objetiva examinar a presença da temática do erotismo na produção poética de autoras hispano-americanas do século XX, em que o feminismo encontra-se no momento de efervescência, estendendo-se até a década de 70 do século em questão, que parte das reivindicações do movimento foram alcançadas. Este estudo se constitui importante contribuição para pensar na articulação entre o contexto social e a expressividade poética de autoria feminina, por meio de uma seleção de poemas de diferentes autoras que trazem a presença da temática do erotismo em seus textos.

Na sequência, os autores do artigo “Nuances do erotismo no poema ‘Do desejo’, de Hilda Hilst” abordam aspectos do erotismo que se evidenciam no livro “Do Desejo” (1992), de Hilda Hilst, buscando aporte teórico nos estudos de George Bataille (2017), Octavio Paz (1994), dentre outros, para refletir sobre a experiência erótica que se observa no referido poema. Os estudiosos, Altamir Botoso e Layne Victória dos Santos Feitosa, observam que Hilda Hilst (1930-2004) foi uma poetisa que contempla em sua produção artística a temática do erotismo, por meio do refinamento singular de sua sensibilidade poética. Além disso, segundo os autores, seus textos apresentam outras dimensões nas quais exprime, na intensidade poética com que elabora suas experiências interiores, a busca pela transgressão da regra e a sublimação erótica

No texto “Virgínia não entra na roda: *Ciranda de pedra* e o romance de formação feminino”, Cláudia Regina Camargo apresenta uma leitura das características do romance de formação feminino, na obra *Ciranda de Pedra*, de Lygia Fagundes

Telles, situando a obra no seu contexto histórico e discute a narrativa à luz de conceitos sobre o romance de formação feminino chamado de romance de renascimento e transformação, segundo as proposições de Annis Pratt (1981) e adotado por Cristina Ferreira Pinto (1990), e ainda Wilma Patrícia Maas (2000, 2006).

A crítica à literatura produzida em Mato Grosso está registrada no quarto artigo, intitulado “Literatura de Mato Grosso no período de abertura política no Brasil: Ricardo Dicke e Tereza Albues”, no qual o estudioso Everton Almeida Barbosa analisa três romances mato-grossenses: *Madona dos Paramos* (1982) e *Último Horizonte* (1988), de Ricardo Guilherme Dicke; e *Pedra Canga* (1985), de Tereza Albues, a partir de seu diálogo com o contexto da abertura política brasileira, enfatizando as relações entre autoritarismo e sexualidade nas figuras masculinas e a afirmação da figura feminina. Ambos os autores tocam questões políticas importantes, como as relações entre tendências de esquerda/direita, ou entre regime militar e democracia, indicando diferenças e semelhanças entre elas. Em relação à personagem feminina, ambos também coincidem em sua valorização, investindo numa imagem de igualdade de gêneros.

A narrativa de Clarice Lispector é objeto de estudo dos pesquisadores Alexandre Mariotto Botton, Francielli Jaqueline de Paula Meneghetti e Renan Kuhne em “Felicidade Clandestina: uma análise genetteana”. Os autores analisam o conto de Clarice a partir das reflexões teóricas de Gérard Genette (1995) e enfatizam importantes temáticas abordadas no conto como a descoberta de si, da sexualidade, do envolvimento amoroso e de outras formas de expressão que marcam o rito de passagem de menina à moça ou à mulher.

O artigo “Os percursos da memória e identidade na obra *Se a memória não me falha*, de Sylvia Orthof”, de autoria das estudiosas Silvana Augusta Barbosa Carrijo, Fabrícia dos Santos Silva Martins e Lilian Rosa Aires Carneiro, realiza uma análise crítica da narrativa *Se a memória não me falha*, obra em que, segundo as autoras, Sylvia Orthof se aventura na escrita de si e de suas experiências de vida. A apreciação da narrativa, realizada neste artigo, perpassa por questões como identidade e memória (individual e coletiva), sendo esta última um exercício de preservação, retomada e reconstrução das experiências vividas através do resgate memorialístico.

Representando a crítica à literatura afro-brasileira autoria de feminina, no texto “Um mergulho em *Água funda*, de Ruth Guimarães: a literatura regionalista e as

simbologias da água”, os pesquisadores João Francisco Pereira Nunes Junqueira e Raíssa Maria Ribeiro do Prado, analisam o romance *Água Funda* de Ruth Guimarães com o objetivo de verificar sua integração na Literatura Regionalista, destacando o poder simbólico das “águas”.

Em “A formação de leitora literária de Tatiana Belinky”, Simone Luciano Vargas apresenta uma reflexão sobre a formação de leitora literária da escritora infantojuvenil Tatiana Belinky (1919-2013), tendo por *corpus* de análise sua autobiografia, *Transplante de Menina*. Assim, a partir de sua narrativa de memória, é possível perceber as práticas de leitura que contribuíram para a introdução de Belinky no mundo da literatura, e como ela reflete sobre isso.

A literatura contemporânea portuguesa está contemplada no artigo “*Os meus sentimentos*, de Dulce Maria Cardoso, na literatura portuguesa contemporânea”, no qual Gabriela Cristina Borborema Bozzo realiza um estudo do romance *Os meus sentimentos*, de Dulce Maria Cardoso, que apresenta uma narradora-protagonista, Violeta, que, alcoolizada e após um acidente automobilístico, narra, em ordem reversa, o que poderia ser seu último dia de vida. E, entremeada à essa narração, Violeta conta a sua história: uma mulher obesa rejeitada em todas as esferas de sua vida. Este artigo objetiva situar o romance na literatura portuguesa contemporânea, embasando-se no estudo *A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo*, de Álvaro Cardoso Gomes.

No artigo “Identidades e traumas coloniais em *Amada* De Toni Morrison”, Mônica de Lourdes Neves Santana e Ana Thais Barreto Apoliano, ao analisarem o poder do colonizador branco soberano e como ele impacta na identidade das personagens negras escravas, destacam que, baseado em uma história real, *Amada* (1873) de Toni Morrison acontece em uma época em que os Estados Unidos começavam a enfrentar as consequências da escravidão recém-abolida. Morrison apresenta dois momentos decisivos da história americana: o período escravista e o regime de segregação racial. Para as estudiosas, a literatura pós-colonial de Morrison contribui como meio de levar representatividade ao sujeito colonizado dando voz às denúncias de traumas no período colonial e (re)encontra a identidade individual ou coletiva.

Rosana Rodrigues da Silva e Maria Clara Souza Ferler, no artigo “Complexo de Hermione e o protagonismo feminino em *Harry Potter*, de J.K. Rowling”, apresentam um estudo acerca do comportamento da personagem Hermione Granger, da saga *Harry Potter*, de J.K. Rowling, com base no conceito de “complexo”, emprestado da psicanálise. Propondo o conceito “complexo de Hermione”, objetivou-se compreender como a personagem, que apresenta postura e ações centralizadas e essenciais à trama, acaba se restringindo a um segundo plano de coadjuvante. À luz das teorias psicanalíticas e feministas, buscou-se desconstruir a leitura patriarcal que determina a compreensão da obra e da atuação de seus personagens protagonistas.

Com a proposta de identificar como se constrói a representação da figura do feminino, com ênfase nas personagens Melanie e Lucy da obra *Desonra* de J. M. COETZEE, as pesquisadoras Luciane de Lima Paim, Ana Paula Cabrera e Patrini Viero Ferreira, no estudo “A problemática de ser mulher: uma representação da construção do feminino em *Desonra*, de J. M. Coetzee”, ressaltam que o feminismo aliado à imagem da mulher busca romper com os conceitos de uma sociedade patriarcal. Para as estudiosas, *Desonra*, de J. M. Coetzee (2000) é uma obra que aborda questões referentes às relações humanas, as quais estão inseridas em um contexto pós-*apartheid*. No decorrer da narrativa, é possível identificar evidências referentes à dominação masculina e à violência contra a mulher, além de o papel da mulher ser representado de maneira inferior ao do homem.

A narrativa machadiana está representada em dois artigos. No primeiro, intitulado “Machado de Assis e a *Sociedade do Espetáculo*: diálogos no grande tempo a partir do conto ‘Teoria do medalhão’”, Letícia Queiroz de Carvalho e Marcela Alvarenga Toniato Cora estabelecem aproximações entre duas distintas culturas: a do Século XIX e a do Século XXI, de acordo com a análise do conto de Machado de Assis, “Teoria do Medalhão”. Para tanto, promoveram o diálogo do texto machadiano com a crítica literária contemporânea através das reflexões de Guy Debord na obra *Sociedade do Espetáculo*, de Paula Sibília em *O Show do Eu*: a intimidade como espetáculo e de Mikhail Bakhtin com o conceito de “grande tempo”. Por meio dessa interlocução, propiciaram a construção de sentidos na leitura literária e salientaram a atualidade do conto machadiano dois séculos depois de sua criação.

“Dante em Machado de Assis: uma revisão” é o segundo texto que toma como objeto de estudo a obra Machadiana, de autoria das pesquisadoras Izabella Maddaleno e Teresinha Vânia Zimbrão da Silva. Este estudo se constitui como parte integrante de uma pesquisa que se propõe analisar as referências de Machado de Assis ao autor italiano Dante Alighieri e à sua obra. As pesquisadoras revisitaram os poucos críticos que se ocuparam do tema e acrescentaram algumas considerações relevantes para os estudos machadianos.

Larissa Camargo Castro Alves Muranaka, no artigo “A banalização da violência em Caio Fernando de Abreu”, assevera que o discurso marginal é um movimento vindo da periferia, onde os sujeitos que compõem esse espaço denunciam por meio da arte, o meio degradante em que vivem. Assim, o objetivo principal deste artigo é buscar no contexto específico da literatura de Caio Fernando Abreu, as relações ideológicas que circundam o interior do plano narrativo, discorrendo-se sobre as vozes marginais que ecoam nos grandes centros urbanos, a partir de um conflito instaurado entre a realidade vivenciada pelos marginalizados em confronto com a realidade burguesa. Na linha que Antonio Candido e Alfredo Bosi denominaram “realismo feroz” (BOSI, 1986), o autor revela de forma incisiva, as relações homossexuais e a subversividade de seu caráter à época, a banalização da violência e a marginalização a que se apresenta de diversas formas nos contos “Morangos Mofados” e “Terça-Feira Gorda”. A violência urbana, de fato constitui a literatura de Caio. Um tema que instala e dialoga com a contemporaneidade.

No texto “A infamiliar perversidade de William Wilson”, as estudiosas Elaine Barros Indrusiak e Amanda Leonardi de Oliveira analisam a presença do princípio *O Infamiliar (Das Unheimliche)*, teorizado por Sigmund Freud, na obra *O Demônio da Perversidade*, de Edgar Allan Poe, e a maneira através da qual o princípio presente em *O Infamiliar* e em *O Demônio da Perversidade* pode ser observado em ação no conto *William Wilson*, também de Edgar Allan Poe, observando a presença do duplo neste conto como uma projeção do inconsciente do personagem. A análise se apoia prioritariamente em textos teóricos de Otto Rank, Brett Zimmerman, Scott Peeples e Daniel Hoffman.

O artigo, intitulado “Entre o educativo, o lúdico e o estético: aproximações ao livro infantil com marcadores”, das pesquisadoras Diana Maria Martins e Sara Reis da

Silva, da Universidade do Minho, tem por objetivo refletir sobre as propriedades do livro com marcadores, subtipologia constante do universo de livros-objeto, no sentido de concluir e sistematizar algumas das suas singularidades verbo-icônicas e gráficas. Pretende-se, ainda, equacionar o seu papel potencialmente educativo e enunciar algumas das suas possíveis funções pedagógicas com pré-leitores e leitores iniciais. Segundo as estudiosas O livro para a infância tem surpreendido os seus leitores e desafiado a própria investigação dedicada à educação literária e, até, à didática e à pedagogia, em geral, pela aposta num *layout* inusitado e pelos efeitos lúdicos, estéticos e pedagógicos que tal suscita.

Os estudiosos Adriana Lins Precioso e José da Silva Araújo Júnior, no artigo “Relações interartes: poesia e pintura em Mato Grosso”, discutem aspectos que auxiliam a aplicação da semiótica nas relações interartes e realizam um estudo comparativo entre o poema *Confissão do Latifúndio*, do poeta Pedro Casaldáliga (2006) e a pintura da artista plástica Mari Bueno, denominada *Esperança* (2009), sob os pressupostos teóricos da semiótica, amparando-se nas contribuições de Greimas (1917-1992), Pietroforte (2006) e Bosi (2000). Precioso e Araújo Júnior salientam que a confluência da obra literária numa pintura, desempenha papel transformador que pode convergir para um mesmo fim, humanizar e transformar o indivíduo.

Em “Apontamentos sobre a construção de um projeto crítico-descolonial para a concepção de um horizonte *outro*”, os autores Edgar César Nolasco e Francine Carla de Salles Cunha Rojas se propõem a conceituar o ensaio biográfico fronteiriço. Na palavras dos pesquisadores, a reflexão desenvolvida, que emerge de um lugar e de um momento histórico específico, reflete o compromisso teórico e ético em pensar e escrever sobre viver, pesquisar e teorizar *a partir da* fronteira e em contexto no qual existências específicas são continuamente atacadas. Destacam ainda que o ensaio biográfico fronteiriço caracteriza-se por noções que emergem da experiência de *ser/estar/sentir* a exterioridade criada pela modernidade/colonialidade como opção pela vida, compromisso com a teoria e consciência crítica.

No texto que encerra a sessão de artigos, “Entre a ficção e o real: a construção imagética na tetralogia *El cementerio de los libros olvidados*, de Carlos Ruiz Zafón”, a pesquisadora Viviane da Silva Dutra apresenta uma análise comparatista da relação literatura e cinema. Dutra destaca que o cinema, com sua mistura de técnicas, permite

ao espectador viajar através de uma tela, enquanto permanece sentado confortavelmente em uma poltrona. Na literatura é o livro quem chama a atenção com o seu jogo de palavras e técnicas de narração, que captam a atenção do leitor e o instigam a continuar até a última página. O escritor espanhol Carlos Ruiz Zafón adota, na composição de suas obras, técnicas empregadas na escrita de roteiros cinematográficos. Nas obras do autor temos a possibilidade de construir imagens a partir da leitura, os detalhes permitem que a imaginação desenhe aquilo que está caracterizado em palavras.

Em nome da equipe editorial, desejamos a todos uma boa leitura e registramos nossos agradecimentos aos avaliadores e aos autores que colaboraram com esta Edição, Volume 15, Número 38.

Dr. Jesuino Arvelino Pinto
Editor-chefe